

SE O GRÃO DE TRIGO NÃO MORRER

Se o grão de tri-go não mor - rer, so - zi - nho vai fi - car, mas se mor-

- rer no chão, da - rá, com tem-po, mui-to fru - to

REFRÃO:

**SE O GRÃO DE TRIGO NÃO MORRER,
SOZINHO VAI FICAR,
MAS SE MORRER NO CHÃO,
DARÁ, COM TEMPO, MUITO FRUTO.**

1. Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força,
Minha rocha, meu refúgio e Salvador.
2. Ondas da morte me envolveram totalmente
E as torrentes da maldade me aterraram.
3. Ao Senhor eu invoquei na minha angústia
E levei o meu clamor para o meu Deus;
4. De seu Templo ele escudou a minha voz
E chegou a seus ouvidos o meu grito.
5. O Senhor recompensou minha justiça
E a pureza que encontrou em minhas mãos.
6. Pois salvais, ó Senhor Deus, o povo humilde,
Mas os olhos dos soberbos humilhaís.
7. Ó Senhor, fazeis brilhar a minha lâmpada;
Ó meu Deus, iluminais a s minhas trevas.
8. Concedeis ao vosso rei grandes vitórias
E mostrais misericórdia ao vosso Ungido.



SE O GRÃO DE TRIGO NÃO MORRER

Tom: E

**R
E
F
R
Ã
O**

E C#m F#
SE O GRÃO DE TRIGO NÃO MORRER, SOZINHO VAI FICAR,
B F#m B
 **MAS SE MORRER NO CHÃO,**
F#m B E
 **DARÁ, COM TEMPO, MUITO FRUTO**

C#m F#m
1. Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força,
F#m7 B
 Minha rocha, meu refúgio e Salvador.

C#m F#m
2. Ondas da morte me envolveram totalmente
F#m7 B
 E as torrentes da maldade me aterraram.

C#m F#m
3. Ao Senhor eu invoquei na minha angústia
F#m7 B
 E elevei o meu clamor para o meu Deus

C#m F#m
4. De seu Templo ele escutou a minha voz
F#m7 B
 E chegou a seus ouvidos o meu grito

C# F#m
5. O Senhor recompensou minha justiça
F#m7 B
 E a pureza que encontrou em minhas mãos

C#m F#m
6. Pois salvais, ó Senhor Deus, o povo humilde,
F#m7 B
 Mas os olhos dos soberbos humilhaus

C#m F#m
7. Ó Senhor, fazeis brilhar a minha lâmpada;
F#m7 B
 Ó meu Deus, iluminai a s minhas trevas.

C#m F#m
8. Concedeis ao vosso rei grandes vitórias
F#m7 B
 E mostrais misericórdia ao vosso Ungido